

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

Direcção de Economia

Relatórios de Pesquisa

**Características dos Agregados Familiares Rurais nas
Zonas Afectadas pelas Cheias do Ano 2000 no Centro e Sul
de Moçambique**

por

Rui Benfica
Pedro Arlindo
Michael Weber
David Tschirley

Relatório de Pesquisa No. 40P
Março de 2000

República de Moçambique

DIRECÇÃO DE ECONOMIA

Relatórios de Pesquisa

A Direcção de Economia do Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural apóia a publicação de duas séries de relatórios dos resultados de investigações na área de segurança alimentar. As publicações da série *Flash* são relativamente breves (3-4 páginas) e muito focalizadas, visando fornecer resultados preliminares de uma forma rápida e muito compreensível para maximizar a sua utilidade. As publicações da série de *Relatórios de Pesquisa* visam proporcionar análises mais longas e profundas sobre questões de segurança alimentar. A preparação e divulgação dos *Flash* e dos *Relatórios de Pesquisa* e suas discussões com aqueles que elaboram e executam programas e políticas em Moçambique, podem constituir um passo importante para análise e planificação das actividades das várias Direcções Nacionais.

Todos os comentários e sugestões referentes a matéria em questão são relevantes para identificar questões adicionais a serem consideradas em análises e redacção posteriores e no delineamento de outras actividades de pesquisa. Deste modo recomenda-se que os utentes das publicações sejam encorajados a submeterem os seus comentários e informarem a respeito das suas necessidades em termos de questões e tipos de análises que julgam ser do seu interesse profissional e das instituições a que estão afectos.

Sérgio Chitará
Director Nacional
Direcção de Economia
Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

AGRADECIMENTOS

A Direcção de Economia, em coordenação com o Departamento de Economia Agrária da Universidade Estatal de Michigan, vem desenvolvendo pesquisas na área de Segurança Alimentar.

Gostaríamos de agradecer ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da República de Moçambique e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moçambique, pelo apoio financeiro e pelo apoio substancial no desenvolvimento de pesquisas na área da Segurança Alimentar em Moçambique. Os nossos agradecimentos são extensivos ao "Bureau for Africa" e ao "Bureau for Global Programs" da AID/Washington pelo apoio prestado, possibilitando assim a participação de investigadores da Universidade nesta pesquisa e a realização de trabalhos de campo em Moçambique.

O presente trabalho, publicado poucas semanas depois do início da crise de cheias no sul e centro do país, foi possível porque muitas pessoas e instituições ao longo dos anos trabalharam com o MADER para recolher, organizar, e analisar uma base de dados com representatividade nacional sobre as características e comportamento dos agregados familiares rurais - o TIA (Trabalho de Inquérito Agrícola). Embora os dados representem condições durante o ano agrícola 1995/96, ainda são os dados mais actualizados que existem, e achamos que proporcionam uma estimativa conservativa das condições sociais e económicas prevaletentes nas áreas antes das cheias catastróficas de 2000. Este relatório visa proporcionar ao Governo Central, representantes das comunidades locais, as ONGs e os doadores com informação básica descritiva para ajudar no desenho de programas e projectos de reabilitação.

Rui Benfica e Pedro Arlindo encontram-se actualmente em East Lansing, Michigan, completando o seu trabalho pós-graduação (Ph.D. and M.Sc.) no Departamento de Economia Agrícola na Universidade Estatal de Michigan. Eles contribuíram abnegadamente com o seu tempo durante as férias de 5-11 de Março para realizar a análise e redacção deste relatório. Os nossos profundos agradecimentos a eles, ao Professor Michael Weber e ao Professor David Tschirley.

Duncan Boughton
Coordenador da MSU no País
Departamento de Economia Agrária
Universidade Estatal de Michigan

EQUIPA DE PESQUISA DO MADR/MSU

Sérgio Chitará, Director Nacional de Economia

Ana Paula Manuel dos Santos, Pesquisadora Adjunta e Chefe do Departamento de
Análise de Políticas

Higino de Marrule, Pesquisador Adjunto e Chefe do Departamento de Estatística Interino

Paulo Mole, Pesquisador Adjunto

Danilo Carimo Abdula, Coordenador do SIMA

Simão C. Nhane, Técnico e Assistente Senior ao Coordenador do SIMA

Francisco Moraes, Formador de Inquiridores do SIMA

Abel Custódio Frechaut, Assistente Junior ao Coordenador do SIMA

Jaquelino Anselmo Massingue, Analista de Políticas Agrárias em Treinamento, MADR

Arlindo Rodrigues Miguel, Analista de Políticas Agrárias em Treinamento, MADR

Raúl Óscar R. Pitoro, Analista de Políticas Agrárias em Treinamento, MADR

Pedro Arlindo, Pesquisador Adjunto e MSU Graduate Research Assistant

Anabela Mabote, Pesquisadora Adjunta Ohio State University Graduate Assistant

Rui Benfica, MSU Graduate Research Assistant

Maria da Conceição Almeida, Assistente Administrativa

Duncan Boughton, Coordenador da MSU no País

Jan Low, Coordenadora da Formação de Políticas no País

Julie Howard, Analista da MSU

Donald Rose, Analista da MSU

David L. Tschirley, Analista da MSU

Michael T. Weber, Analista da MSU

INDICE

<u>Secção</u>	<u>Página</u>
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Objectivos	1
1.2. Métodos	1
2. RESULTADOS	5

LISTA DE TABELAS

<u>Tabela</u>		<u>Página</u>
Tabela 1.	Areas afectas pelas cheias e áreas da amostra do TIA	3
Tabela 2.	Características Demográficas dos Agregados Familiares Rurais	5
Tabela 3a.	Produção e Comercialização de Culturas Alimentares	6
Tabela 3b.	Produção e Comercialização de Culturas de Rendimento	7
Tabela 3c.	Produção e Comercialização de Frutas	8
Tabela 3d.	Produção e Comercialização de Hortícolas	9
Tabela 4.	Características de Posse de Terra dos Agregados Familiares	10
Tabela 5.	Características de Posse de Gado dos Agregados Familiares	11
Tabela 6.	Características da Diversificação do Rendimento Familiar	12
Tabela 7	Posse de Instrumentos Agrícolas Básicos Pelos Agregados Familiares	13
Tabela 8.	Padrão de Posse de Arvores de Fruta Pelos Agregados Familiares	14

1. INTRODUÇÃO

1.1. Objectivos

As piores cheias em cerca de 50 anos em algumas regiões do Sul e Centro de Moçambique tem resultado em mortes e destruições na população, culturas e gado, assim como nas habitações rurais, infra-estruturas de comunicação e muitos bens diversos de pequenas e grandes empresas. A medida que as águas das cheias vão regredindo e as necessidades de emergencia imediata são determinadas e satisfeitas de forma crescente, os Governos locais e central, bem como as ONGs e os Doadores estão virando as suas atenções para a conceptualização e desenho de programas e projectos de reabilitação de longo-prazo. Para tal, há necessidade de informação sistematizada sobre a população rural das áreas afectadas pelas cheias para assistir a esses esforços.

O objectivo primário deste relatório é de utilizar uma base de dados sobre agregados familiares rurais existente para descrever na máxima extensão possível características chaves sociais e económicas dos agregados familiares rurais nas áreas de cheias.

1.2. Métodos

O Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural realizou para a campanha agrícola 1995/96 um inquérito agrícola (cerca de 3889 agregados do sector familiar foram entrevistados). Esta base de dados é referida como Inquérito do TIA-96. Foi recolhida informação sobre características demográficas dos agregados, produção e comercialização agrícola e produção pecuária, bem como posse e uso de terra e participação dos membros dos agregados familiares no mercado de trabalho dentro e fora da machamba.¹ O inquérito aleatório do TIA-96 foi

¹ See NDAE Working Paper 27. Micro and Small Enterprises in Central and Northern Mozambique: Results of a 1996 Survey, September, 1997, downloadable at: <http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique/wps27.pdf> See also Benfica, Rui. An Analysis of the Contribution of Micro- and Small Enterprises to Rural Household Income in Central and Northern Mozambique. M.Sc. Thesis. March 1998, downloadable at: <http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique/Rui.pdf> See also "Smallholder Agriculture in Mozambique: Report from the 1996 Trabalho de Inquerito Agricola - TIA96." A report submitted to Department of Statistics, Directorate of Economics, MAP by MAP/MSU Food Security Project.).

realizado em 60 dos 141 distritos representando as 10 províncias de Moçambique. Em cada distrito seleccionado, 8 aldeias foram aleatoriamente seleccionadas, e então 8 agregados foram entrevistados em cada aldeia.

A tabela 1 mostra as províncias e distritos afectados pelas recentes cheias (até 8 de Março de 2000) e foi desenvolvida pelo Programa Mundial de Alimentação em cooperação com as estruturas locais. A tabela também indica os distritos cobertos (e o numero de agregados familiares inquiridos) pelo TIA-96. Comparando as áreas abrangidas pelas cheias com aquelas que fizeram parte da amostra do TIA-96, nota-se uma sobreposição de 10 dos 22 distritos afectados pelas cheias. Para todas as províncias a excepção de Manica, o TIA-96, inquiriu os distritos que tem mais população afectada pelas cheias. Por exemplo, o distrito de Manhiça, na província de Maputo, tem a maior parte da população afectada pelas cheias e esteve na amostra do TIA-96. O mesmo acontece para o distrito de Chókwe, na província de Gaza, distrito de Govuro na província de Inhambane e distrito do Búzi na província de Sofala.

Com base no grau de sobreposição, decidiu-se utilizar os dados do TIA-96 numa tentativa de caracterização do comportamento dos agregados familiares nas áreas afectadas pelas cheias em cada província. Os resultados descritivos apresentados nas tabelas 2-8, baseiam-se no tamanho da amostra que os dados permitem fazer e, portanto, devem ser utilizados com muita cautela.

Como a tabela 1 mostra, os graus de liberdade são menores para Inhambane (58 observações) e Manica (62 observações). Contudo, também existem províncias em que a população afectada é relativamente pequena em relação as áreas mais afectadas. Tendo em conta que amostras grandes e boa cobertura geográfica são sempre preferidas, parece razoável utilizar a base de dados do TIA-96 para tomar conhecimento de algumas das características chaves da população rural afectada especialmente naquelas províncias onde a amostra do TIA-96 é relativamente grande.

As tabelas 2 à 8, contem estimativas de medias a nível provincial para diferentes variáveis, porque o numero de observações é relativamente pequeno para fazer análises com alguma utilidade, a nível distrital. As tabelas também reportam as médias globais para toda área afectada pelas cheias (regiões do Centro e Sul do país). Estas estimativas são baseadas num

Tabela 1. Areas Afectadas pelas Cheias e Areas da Amostra do Inquerito Agricola TIA-96

Provincia e Distrito	Populacao Total (ano 2000)	Populacao Afectada*	% da populacao afectada*	Distritos Cobertos pelo inquerito Agricola-TIA96	Numero de familias Inquiridas no TIA-96
Maputo					
Boane	66,481	10,000	15%		
Magude	36148	10,000	28%	X	64
Manhica	133,566	72,000	54%	X	64
Maputo	1,018,938	50,000	5%		
Marracuene	45,954	40,000	87%		
Matutuine	37,949	10,000	26%		
Moamba	42,385	40,000	94%		
Namaacha	38,331	2,000	5%	X	64
Gaza					
Bilene	151,764	25,000	16%	X	64
Chibuto	166,536	40,000	24%	X	64
Chokwe	207,175	207,000	100%	X	64
Guija	63,048	20,000	32%		
Mabalane	27,892	4,000	14%		
Massingir	24,948	16,717	67%		
Xai-Xai	324,298	30,000	9%		
Inhambane					
Guvuro	30,368	20,000	66%	X	58
Sofala					
Buzi	146,777	70,000	48%	X	64
Chibabava	66,827	5,000	7%	X	63
Machanga	44,304	20,000	45%		
Manica					
Machaze	76,785	5,000	7%		
Mossurize	131,400	3,500	3%		
Sussundenga	107,860	7,000	6%	X	62

Fonte: * Estimativas das Areas Afectadas pelas Cheias - VAM, PMA, 08/03/00

numero muito maior de observações, mas são limitados pela cobertura geográfica dos distritos do TIA-96 que coincidem com as áreas afectadas pelas cheias.

O comportamento das estimativas das médias são claramente úteis, mas devem ser utilizadas com muito cuidado. Para providenciar aos utentes uma indicação do grau de variabilidade nos resultados para qualquer província, muitas tabelas também reportam resultados das estimativas globais das médias para toda área afectada pelas cheias, mas divididas em tercils de área cultivada por agregado familiar.

Por exemplo, na Tabela 4, o total dos agregados familiares na área afectada pelas cheias está estimado de haverem cultivado uma área média, em 1996 de 2,4 hectares por agregado familiar. Contudo, quando se examina a área média global cultivada de 2,4 hectares na perspectiva de saber qual o nível de variabilidade existe a volta desse valor estimado da média, a tabela também mostra que os agregados no tercil mais baixo da área cultivada, apenas cultivam 0,6 hectares de terra, enquanto aqueles agregados no tercil do topo, cultivaram em 1996, cerca de 4,9 hectares. Portanto, enquanto a média da área cultivada por agregado familiar é de cerca de 2,4 hectares, 33 por cento do total dos agregados familiares cultivaram apenas 0,6 hectares e outros 33 por cento dos agregados cultivaram 4,9 hectares. Este aspecto mostra a importância da necessidade de uma clara compreensão do grau de variação observado. O desenho do programa de reabilitação pós-cheias deve ter em conta a variação das necessidades e a provável existência de diferenças significativas entre as vítimas das cheias.

A SEGUIR ESTAO APRESENTADAS AS TABELAS DOS RESULTADOS

Tabela 2. Características Demográficas dos Agregados Familiares

Características Demográficas dos Agregados Familiares	Por Provincia					Para Todas as Áreas da Amostra
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica	
Tamanho do agregado familiar	6.0	7.0	7.0	5.5	7.4	6.4
Estrutura de Género						
Agregados chefiados por uma mulher (%)	29	20	12	22	14	22
População Feminina (% de mulheres)	53	54	51	55	52	53
Estrutura Etária ----- percentagem de membros -----						
No grupo etário ...						
0 - 9 anos de idade	25	23	20	30	34	26
10 - 19	27	26	22	26	29	26
20 - 29	16	16	25	18	15	17
30 - 39	9	10	14	8	7	9
40 - 49	9	8	9	8	8	8
50 - 59	7	7	5	6	4	6
60 anos ou mais	8	10	6	4	3	7
Rácio de Dependência(<15 + >60)/(>14 & <61)	1.03	1.06	0.69	1.05	1.26	1.04
Alguma vez o AF saiu deste lugar? (% sim)	20	29	14	38	39	28

Fonte: Trabalho de Inquerito Agrícola ao Sector Familiar em Mocimboa do Oswaldo, 1996

Tabela 3a. Producao e Comercializacao de Culturas Alimentares

Producao e Comercializacao de Culturas Alimentares	Por Provincia					Para todas as Areas da Amostra	Por Tercil de Area Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Agregados que colheram	-----					percentagem de agregados familiares	-----		
Pelo menos uma cultura alimentar	87	97	98	98	97	94	90	95	97
Milho	84	95	95	93	97	92	87	93	95
Arroz	0	5	11	21	4	7	3	9	10
Mandioca	8	40	10	30	11	23	17	22	30
Feijoes	39	72	48	42	41	51	41	54	58
Mapira/Mexoeira	1	1	75	70	54	27	15	29	38
Batata Doce	8	13	2	6	16	9	9	10	10
Gergelim	3	1	11	7	26	6	2	6	10
Amendoim	34	24	67	36	11	32	25	29	42
Agregados que Comercializaram (entre todos)	-----					percentagem de agregados familiares	-----		
Pelo menos uma cultura alimentar	15	30	25	32	49	28	20	24	38
Milho	12	14	10	23	34	17	12	15	22
Arroz	0	3	0	1	0	1	0	2	1
Mandioca	3	8	0	4	1	4	4	3	6
Feijoes	0	11	0	11	7	7	7	5	8
Mapira/Mexoeira	0	0	3	1	9	1	0	0	3
Batata Doce	1	3	0	1	3	2	2	1	2
Gergelim	0	0	2	0	9	1	0	0	3
Amendoim	0	0	14	5	7	3	0	1	8
Area media cultivada por cultura	----- Area cultivada por agregado familiar entre os agregados que colheram cada cultura -----								
Milho	1.49	1.80	2.02	1.44	2.49	1.73	0.49	1.18	3.40
Arroz	0.41	1.70	0.80	0.76	0.48	0.86	0.32	0.78	1.16
Mandioca	0.76	0.94	1.04	0.33	0.48	0.76	0.23	0.46	1.38
Feijao Nhemba	0.76	0.90	0.72	0.37	0.56	0.73	0.22	0.46	1.33
Mapira/Mexoeira	0.37	0.77	1.41	1.22	2.06	1.41	0.38	0.88	2.32
Batata-doce	0.60	0.35	0.00	0.28	0.57	0.48	0.14	0.33	1.01
Amendoim	0.70	0.99	1.08	0.38	0.77	0.78	0.22	0.55	1.35

Fonte: Trabalho de Inquerito Agrícola ao Sector Familiar em Mocambique, 1996

Tabela 3b. Producao e Comercializacao de Culturas de Rendimento

Producao e Comercializacao de Culturas de Rendimento	Por Provincia					Para Todas as Areas da Amostra	Por Tercil de Area Cultivada por Agregado Familiar			
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3	
Agregados que colheram						-----	percentagem de agregados familiares	-----		
Pelo menos uma cultura	11	57	29	39	26	34	28	36	39	
Caju	10	51	19	32	0	27	23	29	28	
Coco	0	2	10	9	0	3	2	4	3	
Algodao	0	0	3	2	2	1	0	0	2	
Girassol	0	0	0	2	8	1	0	1	2	
Cana de acucar	0	4	0	0	16	3	1	4	3	
Mafurra	3	24	0	0	0	8	8	8	10	
Tabaco	0	0	2	0	2	0	0	0	1	
Agregados Familiares que Comercializaram (Entre todos os agregados)						-----	percentagem de agregados familiares	-----		
Pelo menos uma cultura	2	34	7	17	2	15	12	16	18	
Caju	2	33	2	16	0	14	12	15	16	
Coco	0	1	0	1	0	0	0	0	1	
Algodao	0	0	3	2	2	1	0	0	2	
Girassol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Cana de acucar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Mafurra	0	3	0	0	0	1	1	1	0	
Tabaco	0	0	3	0	0	0	0	0	0	

Fonte: Trabalho de Inquerito Agricola ao Sector Familiar em Mocambique, 1996

Tabela 3c. Producao e Comercializacao de Frutas

Producao e Comercializacao de Frutas pelos Agregados Familiares	Por Provincia					Para Todas as Areas da Amostra	Por Tercil de Area Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Agregados Familiares que Colheram (Entre todos os agregados)	-----					percentagem de agregados familiares	-----		
Pelo menos um tipo de fruta	23	59	22	50	68	44	39	43	49
Banana	4	10	2	5	32	8	5	9	11
Manga	18	37	19	46	53	33	29	32	37
Laranja	3	16	0	5	13	8	7	9	8
Limao	8	15	0	4	11	9	8	10	9
Toranja	1	6	0	3	2	3	1	3	4
Abacate	4	0	0	0	18	3	2	2	4
Papaia	5	15	3	11	18	10	9	10	11
Tangerina	1	7	3	1	6	3	3	3	4
Outras	5	6	3	4	11	6	4	8	6
Agregados Familiares que Comercializaram (Entre todos os agregados familiares)	-----					percentagem de agregados familiares	-----		
Pelo menos um tipo de fruta	7	20	2	6	29	12	11	10	17
Banana	3	4	0	2	16	4	2	4	6
Manga	4	8	2	2	10	5	5	2	9
Laranja	1	4	0	0	3	2	2	1	2
Limao	1	6	0	0	0	2	3	2	1
Toranja	1	3	0	2	0	1	0	1	2
Abacate	1	0	0	0	5	1	1	0	1
Papaia	0	2	0	2	2	1	1	1	1
Tangerina	0	2	0	0	2	1	0	0	1
Outras	1	0	0	0	3	1	1	0	0

Fonte: Trabalho de Inquerito Agricola ao Sector Familiar em Mocambique, 1996

Tabela 3d. Producao e Comercializacao de Hortícolas

Producao e Comercializacao de Hortícolas pelos Agregados Familiares	Por Provincia					Para Todas as Areas da Amostra	Por Tercil de Area Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Agregados que colheram (entre todos os Agregados)	----- percentagem de agregados familiares -----								
Pelo menos um tipo de hortícola	8	17	14	20	66	20	13	20	27
Alface	3	8	0	2	6	4	4	5	3
Couve	4	6	3	4	41	8	4	10	10
Cebola	4	6	7	7	17	7	5	7	9
Tomate	2	6	14	13	20	8	5	7	13
Abobora	2	2	5	3	14	4	1	3	6
Alho	2	4	2	2	12	3	2	5	3
Inhame	0	0	0	0	23	2	0	2	5
Outras hortícolas	1	1	2	4	23	4	1	4	6
Agregados familiares que comercializaram (Entre todos os agregados)	----- percentagem de agregados familiares -----								
Pelo menos um tipo de hortícola	3	8	10	6	44	10	6	10	13
Alface	2	3	0	0	5	2	3	1	1
Couve	1	2	0	3	27	4	2	4	6
Cebola	1	3	3	3	12	3	3	3	4
Tomate	1	3	10	4	11	4	2	4	6
Abobora	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Alho	0	1	0	1	5	1	0	0	1
Inhame	0	0	0	0	14	1	0	2	2
Outras hortícolas	1	0	0	0	16	2	1	2	2

Fonte: Trabalho de Inquerito Agrícola ao Sector Familiar em Mocimboa do Castelo, 1996

Tabela 4. Características de Posse de Terra dos Agregados Familiares

	Por Provincia					Para Todas as Areas da Amostra	Por Tercil de Area Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Area Media Cultivada (hectares) por ...									
Agregado Familiar	1.96	2.47	2.72	2.33	3.34	2.40	0.6	1,66	4.88
Individuo (per capita)	0,38	0,42	0,47	0,46	0.51	0,43	0,15	0,37	0,77
Adulto Equivalente	0.58	0.65	0.69	0.75	0.88	0.67	0.23	0.55	1.24
Agregados familiares com ... hectares									
	----- percentagem de agregados familiares -----								
0.00	3	0	2	1	0	1			
0.01 - 0.24	6	5	0	2	0	3			
0.25 - 0.49	13	2	9	2	2	6			
0.50 - 0.99	19	16	17	10	5	15			
1.00 - 1.99	27	28	17	39	29	29			
2.00 - 3.99	16	24	36	30	32	25			
4.00 - 9.99	14	25	16	14	26	19			
10.00 or more	2	1	3	2	6	2			
Localizacao das Machambas e Area Cultivada									
	----- percentagem de agregados familiares -----								
AFs com <u>pelo menos uma machamba na "Baixa"</u>	60	55	5	50	53	51	48	52	52
AFs com <u>pelo menos uma machamba na "Alta"</u>	58	53	100	78	71	66	57	66	73
AFs com <u>machambas em "Ambas Areas"</u>	22	8	5	29	24	18	9	19	25
	----- area media por agregado familiar -----								
Mean HH Area Cultivated in "Zona Baixa" (ha)	1.56	2.16	1.48	1.47	2.56	1.84	0.57	1.26	3.61
Mean HH Area Cultivated in "Zona Alta" (ha)	1.71	2.45	2.65	2.04	2.79	2.22	0.58	1.47	4.11

Fonte: Trabalho de Inquerito Agrícola ao Sector Familiar em Mocambique, 1996

Table 5. Características de Posse de Gado dos Agregados Familiares

Características de Posse de Gado	Por Provincia					Para Todas as Áreas da Amostra	Por Tercil de Área Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Agregados familiares com ...	----- percentagem de agregados familiares -----								
Bois	5	15	10	4	31	11	3	10	18
Cabritos	24	35	47	43	45	35	24	31	51
Ovelhas	2	2	2	0	2	1	0	0	4
Porcos	4	17	5	6	2	8	5	8	12
Galinhas	55	56	86	89	77	67	59	69	74
Patos	29	30	31	21	13	26	21	27	30
Outras aves	1	3	0	2	5	2	0	2	3
Coelhos	1	12	0	0	0	4	3	4	5
Outros animais	2	2	0	0	0	1	1	2	0
Numero medio de animais entre aqueles que tem	----- numero medio por agregado familiar -----								
Bois	5	8	24	6	8	9	4	7	10
Cabritos	9	5	19	8	6	8	5	7	11
Ovelhas	2	11	1		10	7	0	5	8
Porcos	4	5	20	5	1	6	6	4	7
Galinhas	10	11	16	16	17	13	9	12	17
Patos	5	6	6	5	10	6	5	6	6
Outras aves	60	26	-	6	10	21	5	28	20
Coelhos	17	6	-	-	-	7	5	7	9
Outros animais	6	11	-	-	-	9	6	9	12

Fonte: Trabalho de Inquerito Agrícola ao Sector Familiar em Mocimboa do Oswaldo, 1996

Tabela 6. Características da Diversificação do Rendimento Familiar

Estratégias de Diversificação de Rendimento Familiar	Por Provincia					Para Todas as Areas da Amostra	Por Tercil de Area Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Oferta de mao-de-obra fora da machamba do AF	----- percentagem de agregados familiares -----								
AFs que venderam mao-de-obra fora da machamba do AF	12	31	33	22	27	24	22	23	26
Predominantemente na agricultura	6	13	18	11	8	11	15	9	9
Predominantemente fora da agricultura	6	20	15	12	20	14	11	14	17
Posse de negocios nao agricolas									
Familias com negocios nao agricolas (%)	57	31	43	43	60	45	40	45	52
Numero medio de negocios fora da machamba (Entre aqueles que tem pelo menos um negocio)	1.9	1.5	1.4	1.2	1.4	1.6	1,5	1,7	1,6
Negocios pertencentes a mulheres (%)	48	31	17	51	42	42	46	42	39
Negocios pertencentes a homens (%)	52	69	83	49	58	58	54	58	61
Idade media dos donos de negocio (todos)	33	38	34	34	36	35	35	34	35
Idade media (mulheres com negocio)	31	34	29	29	33	31	30	34	30
Idade media (homens com negocio)	35	40	36	40	38	37	40	35	38

Fonte: Trabalho de Inquerito Agrícola ao Sector Familiar, 1996

Tabela 7. Posse de Instrumentos Agrícolas Básicos pelos Agregados Familiares

Posse de Instrumentos	Por Província					Para Todas as Áreas da Amostra	Por Tercil de Área Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Agregados familiares com...	----- percentagem de agregados familiares -----								
Enxada	64	100	98	99	97	88	83	90	91
Catana	60	93	95	85	86	81	77	79	87
Machado	49	85	74	70	86	70	64	68	77
Pa	30	72	16	9	23	37	32	35	43
Ancinho	16	57	21	6	17	27	21	27	32
Foice	24	61	40	34	47	41	35	40	47
Lima	10	37	16	14	19	20	15	17	29
Charrua	13	38	24	2	39	22	11	23	32
Numero medio entre aqueles que tem ...	----- numero medio por agregado familiar -----								
Enxada	3	4	5	4	4	4	3	4	5
Catana	2	2	3	1	2	2	2	2	2
Machado	1	1	2	1	2	1	1	1	1
Pa	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Ancinho	1	1	2	1	1	1	1	1	1
Foice	1	2	2	2	2	2	1	2	2
Lima	1	1	1	2	2	1	1	1	2
Charrua	2	2	2	1	2	2	1	2	2

Fonte: Trabalho de Inquerito Agrícola ao Sector Familiar em Mocimboa do Oswaldo, 1996

Tabela 8. Padrao de Posse de Arvores de Fruta pelos Agregados Familiares

Posse de Arvores de Fruta pelos Agregados Familiares	Por Provincia					Para Todas as Areas da Amostra	Por Tercil de Area Cultivada por Agregado Familiar		
	Maputo	Gaza	Inhambane	Sofala	Manica		1	2	3
Familias que indicaram ter arvores (Entre todos os agregados)	----- percentagem de agregados familiares -----								
Pelo menos um tipo de arvore de fruta	33	81	56	75	76	62	54	64	69
Cajueiro	12	60	47	63	2	39	31	43	44
Coqueiro	1	10	17	7	0	6	5	5	9
Mafurreira	4	37	2	0	0	13	13	11	14
Bananeira	4	14	3	6	32	10	3	13	14
Mangueira	20	43	29	65	68	41	33	44	47
Laranjeira	6	22	7	7	24	13	11	14	14
Limoeiro	8	16	2	5	15	10	9	11	9
Toranjera	1	7	2	5	3	4	1	4	6
Abacateira	9	1	0	0	26	6	6	6	5
Papaeira	11	20	3	18	24	16	14	17	17
Tangerineira	1	11	7	2	10	6	5	5	7
Outras arvores de fruta	8	12	7	6	11	9	7	9	11
Numero medio de arvores de fruta por AF (Entre aqueles que tem)	----- numero medio por agregado familiar -----								
Cajueiro	5	46	33	54	1	43	27	58	40
Coqueiro	2	9	21	21	0	15	5	13	21
Mafurreira	3	6	4	0	0	6	5	7	6
Bananeira	14	55	19	39	19	36	37	29	42
Mangueira	5	8	5	15	16	11	6	11	14
Laranjeira	3	8	11	6	6	7	10	3	8
Limoeiro	3	4	2	3	3	3	3	4	3
Toranjera	6	124	70	197	94	128	110	158	109
Abacateira	4	7	0	0	4	4	4	3	5
Papaeira	5	8	7	12	2	8	4	6	12
Tangerineira	1	3	4	5	5	3	2	2	4

Fonte: Trabalho de Inquerito Agricola ao Sector Familiar em Mocambique, 1996

REFERENCIAS

1. NDAE Working Paper 27. Micro and Small Enterprises in Central and Northern Mozambique: Results of a 1996 Survey, September, 1997, downloadable at: <http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique/wps27.pdf>
2. "Smallholder Agriculture in Mozambique: Report from the 1996 Trabalho de Inquerito Agrícola - TIA96." A report submitted to Department of Statistics, Directorate of Economics, MAP by MAP/MSU Food Security Project.
3. Benfica, Rui. An Analysis of the Contribution of Micro- and Small Enterprises to Rural Household Income in Central and Northern Mozambique. M.Sc. Thesis. March 1998, downloadable at: <http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique/Rui.pdf>

Relatórios de Pesquisa da DE

1. Informing the Process of Agricultural Market Reform in Mozambique: A Progress Report, October 1990
2. A Pilot Agricultural Market Information and Analysis System in Mozambique: Concepts and Methods.
3. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Observações Metodológicas, 9 de Novembro de 1991
- 3E. A Socio-Economic Survey of the Smallholder Sector in The Province of Nampula: Research Methods (**translated from Portuguese**), January 1992
4. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: Comercialização Agrícola, 30 de Janeiro de 1992
- 4E. A Socio-Economic Survey in The Province of Nampula: Agricultural Marketing in the Smallholder Sector (**translated from Portuguese**), January 1992
5. Inquérito ao Sector Familiar da Província de Nampula: O Algodão na Economia Camponesa, 9 de Novembro de 1991
- 5E. A Socio-Economic Survey in The Province of Nampula: Cotton in the Smallholder Economy (**translated from Portuguese**), January 1992
6. The Determinants of Household Income and Consumption in Rural Nampula Province: Implications for Food Security and Agricultural Policy Reform, August 1992
- 6P. Determinantes do Rendimento e Consumo Familiar nas Zonas Rurais da Província de Nampula: Implicações para a Segurança Alimentar e as Reformas de Política Agrária (**Traduzido do Inglês**), 24 de Fevereiro de 1993
8. Dengo, Maria Nita, "Household Expenditure Behavior and Consumption Growth Linkages in Rural Nampula Province, Mozambique", M.Sc. Thesis, Dept. of Agricultural Economics, Michigan State University (**Reprint**), December 18 1992
9. The Maputo Market Study: Research Methods, March 8 1993
- 9P. O Estudo do Mercado de Maputo: Observações Metodológicas, 1 de Junho de 1993

10. The Organization, Behavior, and Performance of the Informal Food Marketing System, May 28 1993
12. The Pricing and Distribution of Yellow Maize Food Aid in Mozambique: An Analysis of Alternatives, October 18 1993
14. Liedholm, Carl and Donald Mead, "Small-scale Enterprises: a Profile", in Economic Impact: A Quarterly Review of World Economics, no. 63
(**Reprint**)
- 14P. Liedholm, Carl and Donald Mead, "Pequenas Empresas: Um Perfil", em Economic Impact: A Quarterly Review of World Economics, no. 63
(**Reprint, translated from English**)
15. Mini-SIMA e Análises Específicas: Um Ensaio Aplicado aos Mercados de Maputo, 15 de Julho de 1993
16. The Evolution of the Rural Economy in Post-War Mozambique: Insights from a Rapid Appraisal in Monapo District of Nampula Province
17. Padrões de Distribuição de Terras no Sector Familiar em Moçambique: A Similaridade entre duas Pesquisas Distintas e as Implicações para a Definição de Políticas, May 1994
18. Who Eats Yellow Maize? Some Preliminary Results from a Survey of Consumer Maize Preferences in Maputo, October 1994
- 18P. Quem Come Milho Amarelo? Alguns Resultados Preliminares de um Inquérito sobre as Preferências dos Consumidores de Milho na Cidade de Maputo (**Traduzido do Inglês**), 10 de Novembro de 1994
19. Diagnóstico da Estrutura, Comportamento, e Desempenho dos Mercados Alimentares de Moçambique, 4 de Julho de 1995
20. Inquérito ao Sector Moageiro de Pequena Escala em Moçambique: Observações Metodológicas, 30 de Janeiro de 1995
21. O Sector da Castanha de Caju - Lucros Potenciais Perdidos por Africa?
(**Reimpressão**), Novembro de 1995
22. Smallholder Cash Cropping, Food Cropping and Food Security in Northern Mozambique: Research Methods, March 1996
- 22P. Culturas de Rendimento, Culturas Alimentares e a Segurança Alimentar do Sector Familiar no Norte de Moçambique: Métodos do Estudo, Novembro de 1996

23. Plan of Activities for Food Security Research Project, September 1995 through August 1997, 1996
24. Strasberg, Paul, "Smallholder Cash-Cropping, Food-Cropping and Food Security in Northern Mozambique", Ph.D.Dissertation, Dept. of Agricultural Economics, Michigan State University (**Reprint**), May 1997
25. Smallholder Cash-Cropping, Food-Cropping and Food Security in Northern Mozambique: Summary, Conclusions, and Policy Recommendations, June 1997
26. Agricultural Market Information for Family Farms in Mozambique, June 1997
- 26P. Informação de Mercado Agrícola para o Sector Familiar em Moçambique, Junho 1997
27. Micro and Small Enterprises in Central and Northern Mozambique: Results of a 1996 Survey, September, 1997.
- 27P. Micro e Pequenas Empresas no Centro e Norte de Moçambique: Resultados do Inquerito Realizado em 1996, Setembro de 1997.
28. Desafios Para Garantir a Concorrência e Reduzir os Custos no Sistema Alimentar de Moçambique, 12 de Maio de 1998.
29. Planning for Drought in Mozambique: Balancing the Roles of Food Aid and Food Markets, May 14, 1998
30. Séries Históricas dos Preços de Grão de Milho Branco e suas Tendências Reais em Alguns Mercados do País, 18 de Maio de 1998.
31. What Makes Agricultural Intensification Profitable for Mozambican Smallholders? An Appraisal of the Inputs Subsector and the 1996/97 DNER/SG2000 Program, Volume I: Summary, October, 1998.
32. What Makes Agricultural Intensification Profitable for Mozambican Smallholders? An Appraisal of the Inputs Subsector and the 1996/97 DNER/SG2000 Program, Volume II: Main Report, October, 1998.
33. Household Food Consumption in Mozambique: A Case Study in Three Northern Districts, February, 1999.
34. The Effects of Maize Trade with Malawi on Price Levels in Mozambique: Implications for Trade and Development Policy, November, 1999.

35. Séries Históricas dos Preços de Grão de Milho Branco e Suas Tendências Reais em Alguns Mercados do País no Período Compreendido Entre Abril 1993 e Setembro 1999, November, 1999.
36. A Simplified Method for Assessing Dietary Adequacy in Mozambique. January, 2000.
37. Implementing A Simplified Method for Assessing Dietary Adequacy in Mozambique: A User's Manual. January, 2000.
38. A Methodology for Estimating Household Income in Rural Mozambique Using Easy-to-Collect Proxy Variables. February, 2000.
39. Comparing Yields and Profitability in MADR's High- and Low-Input Maize Programs: 1997/98 Survey Results and Analysis